



PLANO DE ENSINO

2016

Curso: Pedagogia

Disciplina: Planejamento e Avaliação Educacional

Carga Horária Semestral: 40

Semestre do Curso: 6º

1 - Ementa (sumário resumo)

Aspectos históricos e socioeconômicos do planejamento e da avaliação educacional e seus pressupostos. O Planejamento e a Avaliação Escolar e Educacional no Brasil. O processo de planejamento escolar (fundamentos, características, agentes, objetivos, relações e determinações). A questão da participação nas decisões. Elaboração e análise de planos e projetos educacionais. O Plano, o Programa e o Projeto. Avaliação de: Políticas de Educação, Programas, Projetos e Currículos. Relacionamento da avaliação escolar e a função social da escola. Princípios e funções da avaliação educacional. A relação entre Ética e Avaliação. Dispositivos didáticos para o planejamento do ensino e a relação entre planejamento e avaliação. A avaliação como elemento de pesquisa da prática pedagógica.

2 - Objetivo Geral

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

A disciplina Planejamento e Avaliação Educacional, especificamente, pretende contribuir para que o graduando conheça, reflita e compreenda a sua formação acadêmica e as possibilidades de atuação profissional.



3 - Objetivos Específicos

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- ✓ Estabelecer uma forma de entendimento sobre o sistema educacional, seu processo de construção e sua relação com o planejamento e avaliação;
- ✓ Compreender os elementos estruturadores e os conteúdos sobre a evolução e tipos de planejamento e avaliação;
- ✓ Discriminar as fases dos diversos tipos e níveis de planejamentos e avaliação educacionais;
- ✓ Discutir a necessidade, possibilidade e conceitos do planejamento e da avaliação através de uma perspectiva histórica e epistemológica;
- ✓ Planejar, organizar, realizar, gerenciar e avaliar situações de ensino e aprendizagem, de modo a adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e a promoção da qualidade da educação.
- ✓ Interpretar as dimensões técnicas e sociais do planejamento didático;
- ✓ Refletir e compreender a avaliação em sua dimensão político-social e sua importância.

4 - Conteúdo Programático

1 – PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

- A busca de novos rumos para educação.
- Planejamento Crítico: a necessidade de um novo planejamento.
- Definição: O ato de planejar
- O planejamento educacional numa perspectiva humana: Por que o planejamento educacional?

1.1 – Conceitos e concepções de planejamento educacional

1.2 – Tipos de planejamento em educação

1.3 – Aspectos históricos do planejamento educacional e a sua burocratização pelo estado capitalista

1.4 – Concepções de planejamento na LDBEN e as articulações entre União, Estados e Municípios

1.5 – O planejamento educacional no Plano Nacional de Educação

1.6 – O planejamento educacional no Estado de São Paulo: Plano Estadual de Educação

1.6 – O planejamento educacional no Município de Ibitinga: Plano Municipal de Educação

1.7 – Tendências e desafios atuais do planejamento educacional no Brasil

1.8 – O planejamento como instrumento de administração da educação e do ensino

2 – AVALIAÇÃO

- A busca de novos rumos para educação.
- Definição: O ato de avaliar
- Por que avaliar?

2.1 – Conceitos e concepções de avaliação educacional

2.2 – Aspectos históricos da avaliação educacional

2.3 – Os elementos teóricos da avaliação educacional

2.4 – Modelos de avaliação do sistema educacional

2.5 – Concepções de avaliação na LDBEN, Plano Nacional de Educação e PCN's

2.6 – Avaliações como instrumento de poder

2.7 – A avaliação como instrumento de consolidação das políticas educacionais

2.8 – Avaliação do rendimento escolar: articulações com o planejamento e o currículo



5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento

6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados



individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.



Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

8 – Bibliografia Básica

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação ou emancipação**. São Paulo: Cortez, 2002.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1995.

FERREIRA, F. W. **Planejamento SIM e Não**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

LIBÂNEO, J.C. (et. al.) **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez: 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

9 – Bibliografia Complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

MELLO, G. N. de **Cidadania e Competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1997.

MENEGOLLA, M., SANT'ANNA, I. M. **Por que planejar? Como planejar?: Currículo, área, aula, escola em debate**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

OYAFUSO, A. MAIA, E. **Plano Escolar: um caminho para a autonomia**. São Paulo: CTE. Cooperativa Técnico-Educacional, 1998.

PADILHA, P. R. **Planejamento Dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2003 – (Guia da Escola Cidadã; v.7).

THURLER, Mônica Gather. **“A eficácia das escolas não se mede: Ela se constrói, negocia-se, Pratica-se e Revive.”** In: *Idéias 30. Sistema de Avaliação Educacional*. São Paulo: FDE. 1998.

VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo: EPU, 1986.